



A VOZ DO GUAIAMUM

O Boletim Informativo dos Pescadores Catadores de Guaiamum do Chavão,
Cabo Frio - Nº 3 - 2025

Quem somos

A Comunidade Tradicional de Catadores de Guaiamum do Chavão, localizada em Tamoios, distrito de Cabo Frio (RJ), é reconhecida pelo Plano de Gestão Local (PGL) da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado, sob gestão do ICMBio.

Formada por aproximadamente 60 famílias, a comunidade mantém viva a tradição da pesca artesanal e da catação de guaiamum, atividades que historicamente sustentam a população local.

A partir de um processo de sensibilização e educação ambiental, novas alternativas de geração de renda vêm sendo desenvolvidas, como agricultura familiar, aquicultura, apicultura e artesanato, fortalecendo a economia local e promovendo práticas sustentáveis.

A comunidade segue firme na luta pela manutenção da atividade pesqueira artesanal e pela permanência das famílias em seu território tradicional, reafirmando sua identidade, cultura e vínculo com o ambiente natural.

Nossa luta atual

Com a conquista do direito de permanência em suas residências, obtida com a desafetação da área, a comunidade passou a enfrentar novos desafios. Entre eles, a proposta do governo municipal para a transformação de parte do território em uma Reserva Extrativista (RESEX). Atualmente, esse tema está sendo discutido pela comunidade, para compreender os benefícios e possíveis impactos dessa medida, a fim de garantir que qualquer decisão seja tomada de forma consciente, informada e participativa.



Reunião com secretário de meio ambiente



Ação civil de desafetação do Chavão

Além disso, a comunidade continua lutando e avançando em conquistas significativas, como: Garantia de permanência em suas casas, por meio da regularização dos imóveis; Instalação da rede de distribuição de água pela concessionária local; Conquista do direito de cessão de uso de um terreno público destinado à instalação da sede da Associação local. E, o mais importante, a comunidade conseguiu manter viva a tradição da cata do guaiamum na Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado, que os reconhece oficialmente como comunidade tradicional.

No entanto, em razão de um Acórdão atualmente vigente, o ICMBio está impossibilitado de emitir as autorizações necessárias para a atividade de catação do crustáceo, resultando na suspensão temporária da prática e comprometido a continuidade da tradição.

Essas ações refletem o compromisso coletivo em defender o território, os modos de vida e a autonomia da comunidade tradicional do Chavão.

Reunião com a Gestão do ICMBio



Conquistas recentes

Buscando união para fortalecer a luta por direitos, a comunidade fundou a Associação dos Catadores Pescadores Aquicultores e Moradores do Chavão. Com isso, diversas conquistas importantes foram alcançadas para os pescadores: Reconhecimento como Comunidade Tradicional, conforme a Portaria nº 1.143 do ICMBio; Garantia do direito de permanência nas residências, a partir da redelimitação do Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado, que resultou na desafetação da área do Chavão da Unidade de Conservação; Instalação de fossas, filtros, sumidouros, reservatórios de água e a realização de cursos de compostagem e produção de sabão ecológico; Ampliação do transporte público, com aumento da frota e inclusão da comunidade no trajeto regular; Revitalização da praça comunitária, proporcionando lazer às crianças e valorização da paisagem local; Assessoria jurídica para a regularização dos imóveis dos pescadores, especialmente daqueles que foram desafetados da Unidade de Conservação; Início da construção do Protocolo de Consulta da Comunidade, definindo regras e procedimentos para o processo de consulta prévia, livre e informada, conforme a Convenção nº 169 da OIT.



Final do curso de compostagem



Ação civil de desafetação do Chavão



Reunião com assessoria jurídica

Por meio do Instituto Vorá, em parceria com o PEA Rede Observação, foram implementadas iniciativas como o Projeto Sala Verde, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), que incentiva a formação e a disseminação de informações socioambientais na comunidade. Também o Projeto Canto dos Sonhos, voltado ao empoderamento feminino e educação infantil por meio da arte, e a parceria com a Universidade Veiga de Almeida, com ações de saúde preventiva, como coleta de exames preventivos e testes rápidos para diagnóstico de DSTs.

Alguns pescadores participaram como co autores do capítulo “Plano de Gestão Local do Guaiamum: uma experiência de gestão participativa em busca da sustentabilidade e fortalecimento da comunidade”, que será publicado no e-book “A Pesca Artesanal no Brasil”.

Cena de Teatro do Oprimido

A cena desenvolvida pelo eixo do Teatro do Oprimido, em parceria com os pescadores, retrata os conflitos e desafios vividos por uma comunidade esquecida pelo poder público, que tem seus direitos negados em diversas frentes de luta.

Mesmo diante de tantas adversidades, essas pessoas se uniram e fundaram a Associação dos Catadores, Pescadores, Aquicultores e Moradores do Chavão, fortalecendo a organização social, conquistando visibilidade e ocupando espaços de debate e decisão, fazendo com que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Entretanto, a manutenção da tradição da cata do guaiamum permanece sendo o maior desafio, mesmo com o ICMBio os reconhecendo oficialmente como comunidade tradicional.



Cena de Teatro do Oprimido

www.pearedeobservacao.com

@pearedeobservacao

Rua B nº 53 Chavão - Tamoios 2º Distrito de Cabo Frio

cabofrio.redeobservacao@ambiental.rio



A realização do PEA Rede Observação é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.



PRIO

ambiental
Engenharia e Consultoria